

Greves dos Servidores Federais fazem governo recuar da sua política de economia de gastos com o setor

Nosso movimento grevista já é vitorioso! As inúmeras greves no Setor Público Federal fizeram com que o governo Dilma recuasse das suas pretensões de impor perdas ainda maiores aos servidores públicos federais, com valores orçamentários pífios a serem destinados às categorias dos servidores federais. Além de ceder à força dos movimentos ao abrir diálogo com os grevistas, ao contrário da postura passada de não negociar com entidades em greve, o governo teve que ceder em alguns momentos para recuar nos seus ataques. Prova disso foi seu recuo nos termos propostos na MP 568, além da previsão de reajustes para o próximo ano para a maioria dos setores. Na correlação de forças o governo saiu bem “chamuscado”, com os trabalhadores tendo na prática o exemplo de que é possível unificar as ações contra o governo federal e pautar a necessidade do estabelecimento de uma política salarial e de recomposição dos benefícios e carreiras. Não conseguimos avançar nesta direção ainda, mas o cenário já está apontado para o próximo ano, bastando unificarmos mais as nossas lutas e a própria construção do movimento.

Enfim, o arrocho está sendo derrotado! Embora os ganhos não sejam os desejados pelas categorias, conseguimos arrancar R\$ 14 bilhões até 2015, ao invés dos 1,4 bilhão do ano passado. Contrariando a lógica anunciada em 2011, de que teríamos salários congelados em 2013, conseguimos avançar para além disso. As greves ainda não terminaram, mas devemos reconhecer o que vem sendo feito e dizer para este governo que a luta irá continuar e que certamente reaprendemos o caminho da unidade.

A Greve da Educação Federal

Quando demos início à presente greve, sabíamos dos cenários contraditórios com os quais nos defrontaríamos. Em outubro de 2011 havíamos suspendido uma longa e desgastante greve, que, apesar dos importantes ganhos no que diz respeito à recomposição das bases e à renovação dos quadros sindicais, não trouxe vitórias econômicas para as duas categorias que compõem o Sinasefe. Os docentes receberam a promessa de reestruturação da carreira e do recebimento de ínfimos 4% - a partir de março do corrente ano -, índice que sequer recompunha as perdas inflacionárias do ano de 2010. De sua parte, os técnico- administrativos conviveram com a promessa de que só no ano de 2014 teriam repostas às suas perdas salariais - além de docentes e técnicos dos Colégios Militares e Ex-territórios, que não obtiveram qualquer conquista com a greve realizada no ano passado.

Pela força da greve dos servidores das Instituições Federais de ensino em 2012, pelo medo de que a greve do setor da educação contagiasse e fortalecesse os demais segmentos dos trabalhadores do serviço público federal, acreditava-se que o setor docente seria rapidamente contemplado pelo governo federal, o que lhe permitiria rapidamente encerrar a atual greve. O mesmo raciocínio não se aplicava aos técnicos administrativos. Para esse segmento, o governo reiterava seguidamente que não tinha nada a oferecer, antes do final do mês de julho.

Com relação aos trabalhadores dos institutos federais, a força de nossa mobilização fez com que pudéssemos construir em 2012 a maior greve empreendida pelo SINASEFE, com a participação de 297 campi. Com ela, demonstramos força e afirmamos nossa histórica união entre técnicos e docentes, o que forçou o governo a fazer movimentos que antes negava. Prova disso foi a apresentação da proposta aos técnicos, a qual, mesmo não contemplando importantes e históricos pleitos de nossa categoria, arrancou do governo compromissos que eram reiteradamente apresentados como impossíveis de serem contemplados.

O governo não tardou em lançar sua contraofensiva. Acuado pela força do movimento grevista da educação pública federal, concentrou-se em movimentos que visavam fragmentar as categorias (técnicos administrativos e docentes), apresentando propostas e realizando reuniões para segmentar as entidades sindicais da educação (SINASEFE, ANDES e FASUBRA). O resultado foi a medida autoritária de fechar a mesa de negociação docente com a assinatura do Termo de Acordo por sua entidade de gabinete: PROIFES. Com a assinatura do Termo de Acordo dos TAE pela FASUBRA e com a indefinição de uma proposta que contemple nossas reivindicações docentes, a conjuntura aponta para que façamos uma análise dos cenários possíveis e cheguemos à compreensão do melhor caminho a ser seguido.

Trata-se, agora, de analisarmos as forças do movimento e traçarmos os próximos passos desta greve que encurralou o governo, mostrou-se na mídia, conquistou a opinião pública e demonstrou a justeza das reivindicações das categorias da educação, além de denunciar a truculência, o desrespeito em relação aos trabalhadores e o descaso deste governo com uma educação pública, gratuita e de qualidade.

A 113ª Plena

Antes da reunião com o MPOG

No início da manhã do dia 22 de agosto, ainda durante os informes, várias Seções apresentaram em seus informes a recusa da proposta para os TAE, seja por conta dos percentuais abaixo do esperado pela categoria, seja por conta do pouco avanço em outros itens do PCCTAE, além da ausência de uma proposta para negociação docente.

O debate ficou centrado na aceitação ou recusa da proposta apresentada pelo governo no último dia 15 de agosto. Após as análises, a 113ª Plena decidiu recusar a proposta e discutir modificações em vários itens considerados abaixo das expectativas (step de 4%, aumento de percentuais de qualificação, índice de reajuste maior no piso da tabela, bem como a manutenção de um acordo que não ultrapassasse o ano de 2013). A decisão tomada também implicava na não assinatura do acordo na reunião com o governo, marcada para as 18h00 do dia 22 de agosto, envolvendo o SINASEFE e a FASUBRA.

O debate girou em torno de dois entendimentos distintos: de um lado, a defesa da assinatura do acordo, com base no argumento de que quando analisado em sua integralidade o mesmo apresentava avanços que não poderiam ser desprezados e que estavam pautados nos princípios que sempre defendemos na carreira (step constante, reajuste no piso, incentivo à qualificação para todos, inclusão dos TA's IFE's Militares, entre outros). Além disso, embora não contemplasse a maioria das reivindicações dos/as trabalhadores/as, representaria um avanço político no sentido de ter arrancado do governo aquilo que ele se negava a conceder antes.

Os argumentos contrários à assinatura se concentravam na reafirmação da insatisfação das bases com os índices da proposta do governo: o não reajustamento das titulações de Mestrado e Doutorado, a não contemplação de pontos importantes de nossa pauta como o regime de trinta horas semanais de trabalho, a regulamentação da progressão dos TAEs (“puladinha”) entre outros aspectos. Ademais, argumentou-se sobre a necessidade de se manter a categoria unida, uma vez que a mesa de negociação docente fora arbitrariamente encerrada pelo governo, legando um “acordo” recusado por nossas bases.

Enfim, a PLENA deliberou, em votação dividida (41 a favor X 40 contra), a recusa da proposta do governo, apostando na possibilidade da lógica histórica do SINASEFE de atender aos segmentos que compõem o nosso Sindicato Nacional.

Após a Reunião com o MPOG...

Em reunião no MPOG, logo após o primeiro dia de atividades da 113ª Plena, FASUBRA e SINASEFE apresentaram seus posicionamentos ao governo. Coube à FASUBRA a primeira fala, anunciando a disposição em assinar o acordo proposto pelo governo, com algumas adequações promovidas naquele momento. O SINASEFE expôs o posicionamento tirado em Plena, afirmando a impossibilidade de aceitação do acordo em virtude da categoria não se sentir contemplada pela proposta do governo, apresentando, em seguida, considerações advindas das bases que, segundo o entendimento, possibilitariam uma significativa melhora no acordo. O negociador governista ouviu as considerações do SINASEFE, mas logo dirigiu a sua atenção somente para as questões que a FASUBRA continuou apresentando, limitando o diálogo àquela entidade. Não bastasse a manifestação desta entidade em assinar a proposta, a mesa foi finalizada com o anúncio do governo da retirada da proposta de acordo dos pontos referentes exclusivamente ao SINASEFE:

- **Retirada da possibilidade do acesso ao cargo de *pro reitor*, com modificação da legislação;**
- **Impedimento da participação do SINASEFE nos seguintes grupos de trabalho:**
- **Democratização (candidatura à Direção Geral, reitor, e inclusão das entidades representativas do SINASEFE nos Conselhos Superiores)**
- **Racionalização**
- **Terceirizações**
- **Inclusão dos TA's das IFE's Militares no PCCTAE**

O segundo dia da 113ª Plena foi marcado pela discussão dos resultados da reunião do dia anterior com o governo. Em face das negociações em relação aos TAE, devido à assinatura do acordo pela FASUBRA, e das ameaças do governo de retirada dos pontos que contemplavam o SINASEFE especificamente na proposta, interpôs-se recurso de votação, cujo argumento fundamental apoiou-se num entendimento de mudança do cenário político e na correlação de forças. Em votação apertada (41 X 30), os delegados apontaram para a necessidade de se reabrir o ponto sobre a aceitação ou recusa do acordo proposto pelo governo para os TAE. Na votação que se seguiu venceu o posicionamento que apontava para a aceitação da proposta, mesmo reconhecendo que o acordo não contemplava os anseios quanto aos percentuais do piso da tabela e no *step*. Entretanto, a questão docente ainda não estava resolvida e também pautou este segundo dia de PLENA. A fim de equacionar a situação desigual em que se encontravam as negociações de TAE e docentes, entendeu-se que a aceitação da proposta do governo em relação aos TAE deveria ser condicionada ao atendimento dos pontos protocolados em ofício junto ao MEC (vide arquivo no *site* do SINASEFE), cuja resposta, segundo integrantes do governo, seria apresentada até o dia 24/08/2012, para que enviássemos às Assembleias de Base. Desse modo, faz-se necessário que as bases, em suas assembleias locais, analisem os cenários possíveis que se apresentam para os rumos do movimento paredista e tragam as suas posições para a próxima PLENA, que ocorrerá no dia 29 de agosto.

Consulta às Bases:

Rodada de Assembleias nos dias 27 e 28 de agosto

A última PLENA do SINASEFE debateu exaustivamente a necessidade de definirmos quais os caminhos que iremos trilhar na nossa Greve. No segundo dia de Plenária, após a concordância com a assinatura do Termo de Acordo pela FASUBRA, os presentes àquela Plenária resolveram estabelecer um processo de discussão que pudesse retomar as negociações junto ao intransigente governo Dilma e discutir definitivamente os rumos que teríamos neste próximo período.

Além do acordo assinado pela FASUBRA e das perspectivas que se apresentam sobre um possível desfecho para as questões docentes, a PLENA definiu estabelecer uma rodada de Assembleias para os dias 27 e 28 de agosto, bem como uma PLENA para 29 de agosto, onde se espera que as bases possam se pronunciar sobre esses rumos.

É preciso que cada base analise conjuntamente o que significa para o nosso movimento o anúncio do encerramento das negociações pelo governo nesta próxima semana, quais as condições e disposição do movimento para manter a luta na busca por uma vitória, agora a partir da lógica da publicação de um Projeto de Lei que contemple os acordos referendados por FASUBRA e PROIFES, respectivamente, para TAE e docentes. Em relação aos TAE, devemos reiterar que a última PLENA definiu a aceitação do conteúdo do acordo para este segmento. Já em relação aos docentes, existem vários itens na nossa contraproposta que precisam ser atendidos para não impedir a concretização das negociações.

Na expectativa de que a próxima PLENA possa trazer a expressão mais ampla das bases quanto aos rumos que nosso movimento deve tomar, o Comando Nacional de Greve apresenta algumas questões que possam ser debatidas e respondidas pelos delegados/as da próxima PLENA do SINASEFE:

Em razão dos limites do prazo para envio do PL pelo governo ao Congresso Nacional e o anúncio do fechamento de qualquer negociação do Executivo com as Entidades Sindicais em Greve, pedimos às Seções que indiquem sua posição quanto à disposição de continuidade da greve na busca por outros campos de batalha em que teremos que buscar as soluções para o conflito do nosso movimento de modo a romper com a intransigência do governo. Ou seja, a troca das mesas de enrolação/negociação para o cenário do Congresso Nacional e demais setores da Sociedade e dos Poderes Públicos, uma vez que o PL estará sendo encaminhado ao Congresso a partir de 31 de agosto de 2012;

A partir do acordo assinado pela FASUBRA, cujo conteúdo foi aceito pela 113ª Plena, qual a posição de cada base sobre a assinatura desse acordo?

Em relação ao possível desfecho para as nossas reivindicações docentes, é preciso que as bases analisem a resposta que as nossas reivindicações docentes, é preciso que as bases analisem a resposta que possa ser enviada pelo governo até a Rodada de Assembleias, buscando a definir nossa posição sobre os itens que vierem elencados na referida resposta;

Sabemos que as propostas apresentadas pelo governo para TAE e docentes não atendem à demanda financeira exigida inicialmente pela pauta de reivindicações da nossa greve. Entretanto, devemos consultar as bases, se as mesmas estão dispostas a uma solução negociada para nossa greve, autorizando assim a assinatura do Termo de Acordo dos TAE, caso a resposta do governo às nossas demandas docentes não contemplem as expectativas e deliberações anteriores.

Com as questões acima, busca-se organizar o debate a ser realizado na próxima PLENA.

Continuamos aguardando retorno do MEC

Em 23 de agosto, quando protocolamos a nossa posição para o processo negocial junto ao governo Dilma, havia o compromisso do MEC de que estaríamos recebendo uma resposta no dia 24.

Em nova interlocução com o Secretário Executivo e com o Secretário da SETEC, fomos informados que até o final dessa semana receberemos uma resposta às nossas questões.

Informamos aos Secretários que as nossas Assembleias já estavam marcadas para segunda-feira (27) e terça-feira (28), com uma PLENA para quarta-feira (29), e que seria extremamente negativo para o processo negocial que o governo não apresentasse respostas às nossas demandas. Tão logo recebamos tal resposta remeteremos às bases para que façam parte do debate na Rodada de Assembleias.

A questão de gênero no movimento sindical

Na tarde do dia 22 de agosto de 2012 a 113ª Plena realizou um significativo debate sobre as opressões no campo do gênero e da sexualidade.

O debate, organizado pela Coordenação de Formação Política e Relações Sindicais da Direção Nacional do Sinasefe, emergiu da necessidade de qualificar a compreensão e as práticas do movimento sindical referentes à questão, uma vez que há o reconhecimento de que deve-se superar dificuldades ainda hoje impostas pela vigência de uma concepção de mecanismos de reconhecimento social extremamente conservadora, ultrapassada e anacrônica.

Para participar do debate foram convidados os companheiros Ivanilda Reis, da Coordenação da Mulher Trabalhadora da FASUBRA e Carlos Daniel Toni, da setorial LGBT da CSP-Conlutas. Convergindo na análise de que o capital promove de forma intencional a divisão da classe trabalhadora, os companheiros destacaram que as questões referentes ao gênero e à sexualidade são igualmente tratadas como possibilidades de desvalorizar e explorar de modo específico as minorias entre os trabalhadores. Desse modo, os sindicatos precisam assumir para suas lutas as pautas de combate a qualquer tipo de opressão.

Carlos Daniel e Ivanilda também consideraram necessária a busca de soluções que possibilitem maior participação dos segmentos sociais historicamente excluídos – como mulheres e homossexuais – nos movimentos sindicais.

Os participantes apontaram ainda que o sindicato deve assumir a pauta, construindo ações contínuas como a reativação e criação de GT de Gênero, Raça e Etnia e Diversidade Sexual; promoção de campanhas contra a homofobia e a opressão contra as mulheres, além da garantia de que sejam realizadas mesas sobre o tema das opressões nos Congressos e Plenas do Sinasefe.

Em breve publicaremos a Carta da 113ª Plena sobre o tema.

Informes das Seções Sindicais

Grevistas e estudantes fazem manifestação no Centro de Joinville SC

Eles reivindicam que o Governo Federal negocie o fim a greve que prejudica o ano letivo em institutos e universidades federais

A Praça da Bandeira, no Centro de Joinville, foi palco de uma manifestação que reuniu cerca de 100 professores grevistas e 200 estudantes de Joinville, São Francisco do Sul, Araquari, Jaraguá do Sul e Florianópolis. Eles reivindicam que o Governo Federal negocie para por fim à greve que prejudica o ano letivo de alunos de institutos e universidades federais.

Queremos a volta às aulas, mas queremos que a negociação seja justa, ressaltou o presidente da União Catarinense dos Estudantes (UCE), Derique Hohn, demonstrando o apoio dos estudantes ao movimento grevista dos professores.

Após o ato público, os manifestantes realizaram uma partida simbólica de futebol, como forma de ironizar os investimentos do Governo Federal em eventos como a Copa do Mundo de 2014.

Fonte:

<http://www.clicrbs.com.br/anoticia/jsp/default.jsp?uf=2&local=18§ion=Geral&newsID=a3861532.htm>





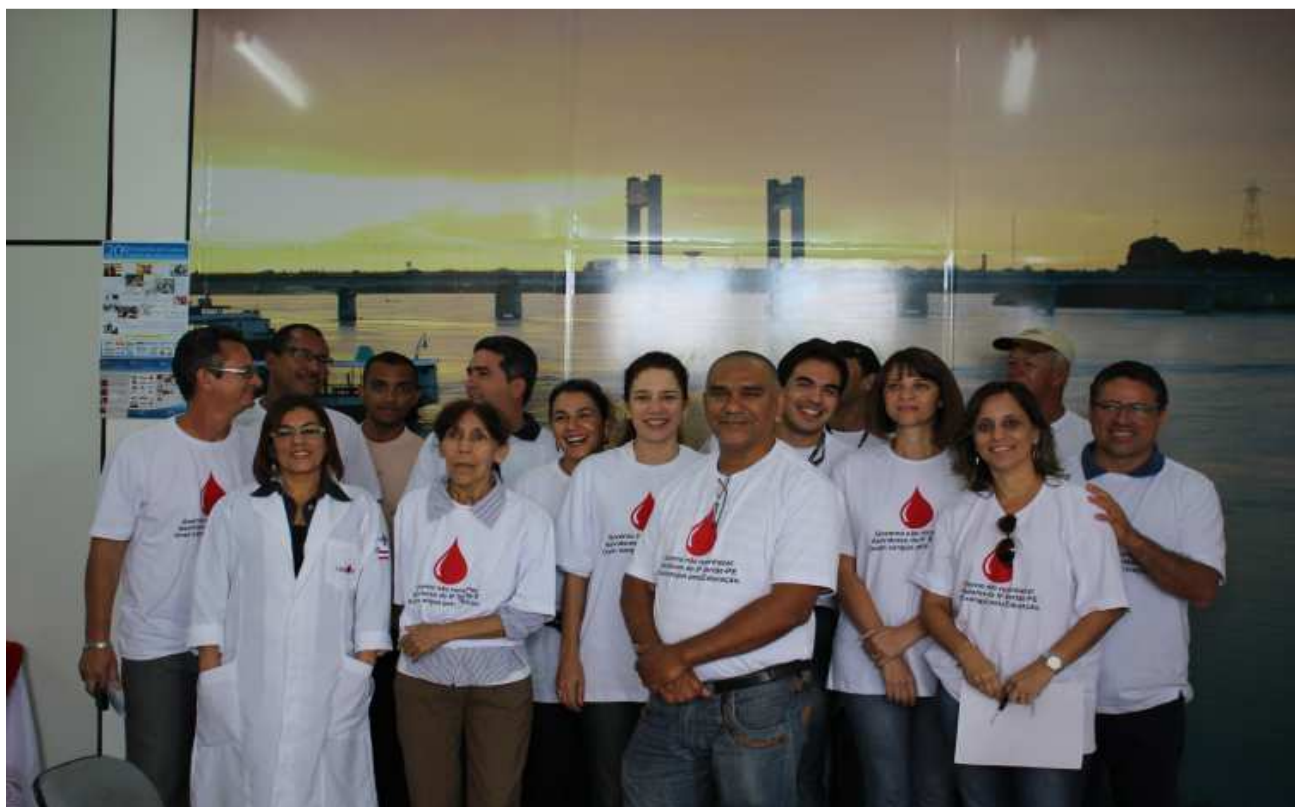
Servidores do IF Sertão - PE doam sangue

A frase é simbólica, mas o gesto de altruísmo foi concretizado por um grupo de servidores do **IF Sertão-PE** nos dias 16 e 17, na Unidade de Coleta e Transfusão (UCT/Hemoba) de Juazeiro Bahia. Com o lema “Governo não reconhece! Servidores do IF Sertão-PE doam sangue pela Educação”, a campanha mobilizou os grevistas do Instituto Federal do Sertão Pernambucano em uma ação solidária que também pode ser interpretada como um ato de protesto, quando considerada a atual postura do governo em relação à educação.

Para a professora Jane Perez, que participou da campanha como doadora na sexta-feira (17), são ações sociais dessa natureza que fortalecem a causa dos servidores na luta por uma educação de qualidade. “Além de ser um pequeno gesto que pode salvar muitas vidas, doar sangue representa um ato de cidadania”, ressaltou Jane. “Essa é uma forma de demonstrar que nós servidores públicos temos um compromisso com a sociedade, que vai além da sala de aula”, acrescentou.

A assistente social do Hemoba de Juazeiro Bahia, Cirlene Bandeira, parabenizou os servidores do **IF Sertão-PE** e defendeu a importância de iniciativas como essa. “Além de propiciar o aumento do nosso estoque de sangue, que se encontra em baixa, a campanha poderá estimular e fidelizar novos doadores”, destacou Cirlene. Tivemos o apoio do SINASEFE-PE nesta doação coletiva de sangue que será permanente todo o ano sempre no mês de agosto e será realizado parcerias com outras Instituições.

Com o apoio dos servidores do IF Sertão PE



Servidores do Campus Rio Pomba - IF Sudeste MG

Com o apoio de estudantes realizaram no dia 1º de Agosto uma passeata com carro de som nas ruas da cidade, indo em direção para a principal praça, onde foi realizado um show com músicas de contestação. Muitos Técnicos Administrativos e Professores com bandeiras e faixas em protesto pela falta de negociação e o descaso do Governo com a Educação em não atender as reivindicações pedidas. Vários servidores distribuíram panfletos à população esclarecendo sobre a Greve dos Servidores Públicos Federais.



REITORIA DO IFBA E ESTUDANTES ENTRAM EM CONFRONTO!



foto: CLAUDIANE LOPES

Estudantes ocupados desde o dia 30 de julho, na reitoria do Instituto Federal de Educação, Ciência e



Boletim Especial de Greve – Nº 013 – 26 de Agosto de 2012

Tecnológica – IFBA, tiveram no dia 15 de agosto, pela parte da manhã, um confronto com administração superior. Cansados de esperar à resposta da reitora pela realização de um fórum, com estudantes de todos os campi, para debater a pauta de reivindicações que contêm cinco eixos (ensino, pesquisa, assistência estudantil, extensão, infraestrutura), os estudantes realizaram um ato na entrada do gabinete.

De acordo como Matheus Almeida, aluno do IFBA – Campus Simões Filho, os estudantes estão acampados em apoio aos docentes e técnicos – administrativos e para sensibilizar a direção do instituto a promover um fórum com alunos de todos os campi e debater seus problemas. Segundo ele, para chamar atenção da diretoria para a situação, os alunos colocaram cartazes e interditaram a entrada do pavilhão que dá acesso ao gabinete da Reitora, quando o pró-reitor de administração financeira, Renato Anuniação teria agredido verbalmente os estudantes.

O pró-reitor chegou tirando os cartazes e agrediu verbalmente vários estudantes. Além disso, ele acusou os manifestantes de destruir o patrimônio público. Porém, segundo testemunhas ele danificou a porta ao tentar liberar a entrada. Se não bastasse os insultos por parte do pró-reitor, os estudantes foram ameaçados de reintegração de posse, isto é, chamar a polícia federal para retirar com uso da força os estudantes ocupados. Depois do acontecido, a reitora Aurina Santana disse que não teria mais diálogo com os estudantes, e que essa manifestação estudantil teria consequências. Devido ao acontecimento envolvendo a reitoria e os estudantes, a reitora cancelou a reunião do Conselho Superior – CONSUP, que discutiria a regulamentação das 30 horas semanais para os técnicos – administrativos.

MOÇÃO de apoio aos estudantes do IFBA

A 113ª Plena do SINASEFE manifesta apoio à luta dos estudantes que estão ocupando a reitoria do Instituto Federal da Bahia (IFBA). O ato é uma forma de manifestar a insatisfação e reivindicar uma pauta local. Logo, somos contra qualquer tentativa de criminalização dos movimentos estudantis, inclusive contra alusão ao uso de força policial para reprimir manifestações pacíficas. Repudiamos qualquer forma de truculência partindo de dirigentes, e que seja garantido o direito ao princípio da presunção da inocência e do amplo e contraditório, no caso das denúncias contra os estudantes tornadas públicas, sem o prévio julgamento dos órgãos responsáveis.

Ato público neste domingo, na Praia de Camburi (ES), cobra reabertura das negociações

Os servidores do Ifes realizam neste domingo, dia 26, a partir das 9h, ato público na Praia de Camburi, a fim de pressionar o Governo Dilma a reabrir as negociações com a categoria.

O Comando Local de Greve dos Docentes (Ifes, Ufes e DCE) irá montar uma barraca no calçadão, na altura do Clube dos Oficiais. Durante toda a manhã haverá apresentação de capoeira com o Grupo Beribazu, sob a coordenação do Mestre Fábio, professor do Centro de Educação Física da Ufes, muita animação e irreverência com a banda de marchinhas e panfletagem sobre a greve dos servidores federais.

No Ifes, a greve dos servidores completa 60 dias na segunda-feira, 27.

“Temos que garantir a participação da sociedade na luta pela reabertura da mesa para os docentes. Vamos reunir nossas forças e contrapor as informações divulgadas pelo governo”, convida o docente Yuri Lopes Silva, do Comando de Geral de Greve.

Fonte: Comando Unificado de Greve.

Quadro de greve no dia 24/08/2012 QUADRO DA GREVE NO SINASEFE – SEÇÕES E CAMPI QUE ADERIRAM AO MOVIMENTO

Estado	Instituição	Seção	Campus/Campi	
Alagoas	IFAL	Sintietfal	Maceió, Reitoria, Arapiraca, Marechal Deodoro, Murici, Satuba, Maragogi, Palmeira dos Índios, Penedo, Piranhas, Santana do Ipanema, São Miguel dos Campos – IFAL.	
Amazonas	IFAM	Manaus	Manaus Centro, Manaus Zona Leste, Manaus Distrito Industrial, Parintins, Presidente Figueiredo, Tabatinga e Maués – IFAM.	
Bahia	IFBA	SINASEFE/BA	Salvador, Reitoria, Feira de Santana, Jequié, Ilhéus, Teixeira de Freitas, Itapetinga, Santo Amaro, Seabra, Valença, Camaçari, Simões Filho e Eunápolis – IFBA. Vitória da Conquista e Porto Seguro (somente os técnicos-administrativos) - IFBA. Valença e Uruçuca – IFBAIANO.	
		IF BAIANO	Guanambi	Guanambi – IFBAIANO
			Santa Inês	Santa Inês – IFBAIANO
			Senhor do Bonfim	Senhor do Bonfim – IFBAIANO
Ceará	IFCE	Sindsifce	Fortaleza, Reitoria, Acaraú, Aracati, Baturité, Canindé, Cedro, Crateús, Jaguaribe, Limoeiro do Norte, Maracanaú, Quixadá, Sobral, Tauá e Tianguá – IFCE.	
		Crato	Crato – IFCE, Umirim	
		Iguatu	Iguatu – IFCE	
		Cariri	Juazeiro do Norte – IFCE	
Distrito Federal	IFB	Brasília	Brasília, Reitoria, Samambaia, Riacho Fundo, Gama, Taguatinga-Norte, Taguatinga-Centro, Planaltina, São	

			Sebastião – IFB.
Espírito Santo	IFES	Vitória	Vitória , Reitoria, Aracruz, Cachoeiro do Itapemirim, Cariacica, Guarapari, Linhares, Nova Venécia, Piúma, São Mateus, Serra, Venda Nova do Imigrante, Vila Velha – IFES.
Goiás	IF GOIANO	Rio Verde	Morrinhos – IF GOIANO.
		Urutaí	Urutaí – IF GOIANO.
	IFG	Luziânia	Luziânia – IFG.
		Formosa	Formosa – IFG
		SintefGO	Goiânia – IFG
		Sem seção	Cidade de Goiás – IFG
		Sem seção	Aparecida de Goiânia – IFG
		Sem seção	Reitoria – IFG
	Sem seção	Anápolis – IFG	
		Seção Jataí	Jataí
			Itumbiara
Maranhão	IFMA	Monte Castelo	Monte Castelo – IFMA.
		São João dos Patos	São João dos Patos – IFMA
Mato Grosso	IFMT	Cáceres	Cáceres – IFMT
		Rondonópolis	Rondonópolis – IFMT
		São Vicente da Serra	São Vicente da Serra- IFMT
		Cuiabá	Cuiabá , Reitoria, Bela Vista, Juína, Barra do Garças, Confresa, Pontes e Lacerda – IFMT.
Mato Grosso do Sul	IFMS	Mato grosso do Sul	Campo Grande , Reitoria, Nova Andradina, Três Lagoas, Ponta Porã, Corumbá, Coxim e Aquidauana – IFMS.
Minas Gerais	IFMG	Formiga	Formiga – IFMG,
		Ouro Preto	Ouro Preto , Congonhas, S. João Evangelista, Governador Valadares- IFMG
		Bambuí	Bambuí – IFMG
	IF SUDESTE DE MG	Barbacena	Barbacena , Santos Dumont – IF SUDESTE DE MG.
		Juiz de Fora	Juiz de Fora e Muriaé– IF SUDESTE DE MG
		Rio Pomba	Rio Pomba - IF SUDESTE DE MG
	IF NORTE DE MG	Salinas	Salinas , Arinos – IF NORTE DE MG
	IF SUL DE MG	Inconfidentes	Inconfidentes – IF SUL DE MG
		Machado	Machado e Poços de Caldas - IF SUL DE MG.
		Muzambinho	Muzambinho - IF SUL DE MG.
IF TRIÂNGULO MINEIRO	Uberaba	Uberaba – IF TRIÂNGULO MINEIRO	
Pará	IFPA	Belém	Belém , Conceição do Araguaia, Bragança, Abaetetuba, Castanhal, Itaituba, Santarém, Tucuruí, Altamira e Abaetetuba– IFPA.
Paraíba	IFPB	SINTEFPB	João Pessoa , Campina Grande, Cabedelo, Cajazeiras, Guarabira, Monteiro, Picuí, Patos, Princesa Isabel e Sousa – IFPB.
Paraná			Esses servidores não são filiados ao Sinasefe, Mas, estão juntos na luta.
	IFPR		
Piauí	IFPI	Corrente	Corrente , Teresina Central, Teresina Zona Sul, Parnaíba, Picos – IFPI.
			Floriano – IFPI
Pernambuco	IFPE	Recife	Recife , Caruaru, Vitória de Santo Antão, Ipojuca, Barreiros, Belo Jardim, Pesqueira, Garanhuns – IFPE.
	IF DO SERTÃO PERNAMBUCANO	SINASEFE-PE	Reitoria, Ouricuri, Petrolina e Petrolina Zona Rural, Salgueiro, Floresta, IF DO SERTÃO PERNAMBUCANO.
Rio de Janeiro	IFF	Campos	Campos – Centro, Campos – Guarús, Cabo Frio, Itaperuna, Macaé, Quissamã – IF FLUMINENSE.
	INES	Assines	Instituto Nacional de Educação de Surdos. IFRJ
	COLÉGIO PEDRO II	Sindscope	Colégio Pedro II (14 unidades educacionais). IFRJ
	IFRJ	Sindcefeteq	Arraial do Cabo, Engenheiro Paulo de Frontin, Duque de Caxias, Maracanã, Mesquita, Nilópolis, Paracambi, Pinheiral, Realengo, São Gonçalo

			e Volta Redonda – IFRJ.
Rondônia	IFRO	Ji-Paraná	Ji-Paraná – IFRO
		Porto Velho	Porto Velho – IFRO
		Colorado o Oeste	Vilhena
Roraima	IFRR	Boa Vista	Novo Paraíso, Amajari, Boa Vista e Reitoria– IFRR.
Rio Grande do Norte	IFRN	Natal	Natal Central, Natal Cidade Alta, Natal Zona Norte, Macau, Santa Cruz, São Gonçalo, João Câmara, Ipanguaçu, Currais Novos, Nova Cruz, Apodi, Pau dos Ferros, Caicó e Parnamirim, Campus EaD – IFRN
		Mossoró	Mossoró – IFRN
Rio Grande do Sul	IF FARROUPILHA	Alegrete	Alegrete – IF FARROUPILHA
		São Vicente do Sul	São Vicente do Sul - IF FARROUPILHA
			Santo Augusto - IF FARROUPILHA
	IF SUL RIO-GRANDENSE	Pelotas	Pelotas , Visconde da Graça – IF SUL RIO-GRANDENSE.
		IFRS	Sinasefe Metropoa
	Escola Vinculada	Seção Bento Gonçalves	Bento Gonçalves , Caxias do Sul, Feliz, Farroupilha, e Reitoria– IFRS.
		Rio Grande	Rio Grande – IFRS
		Sertão	Sertão e Erechim IFRS
		Frederico Westphalen	Colégio Agrícola Frederico Westphalen.
	Santa Maria	Colégio Técnico Industrial	
Santa Catarina	IF DE SANTA CATARINA	Florianópolis	Florianópolis , Reitoria, Florianópolis/Continente, Florianópolis/Centro, Jaraguá do Sul, São José, Palhoça, Criciúma, Geraldo Werninghaus, Araranguá, Canoinhas, Chapecó, Itajaí, Joinville, Xanxerê, Garopaba e São Miguel do Oeste, Gaspar e Caçador – IFSC.
		IF CATARINENSE	Santa Rosa do Sul
		Rio do Sul	Rio do Sul - IF CATARINENSE
		Litoral do Vale do Itajaí	Araquari - IF CATARINENSE
			Camboriu - IF CATARINENSE
		São Francisco do Sul - - IF CATARINENSE	
São Paulo	IFSP	São Paulo	São Paulo , Birigui, São João da Boa Vista, Caraguatuba, Barretos, Matão, Catanduva, Suzano, Araraquara, São Carlos e Itapetinga.
Sergipe	IFSE	Aracaju	Aracaju , Estância, Itabaiana, Lagarto, Nossa Senhora da Glória e São Cristóvão – IFSE.
Tocantins	IFTO	Palmas	Araguaína, Palmas , Porto Nacional, Gurupi, Paraiso e Reitoria – IFTO.
Total: 25	Total: 39	Total: 67	Total: 290

Comando Nacional de Greve – Participe!

Convocamos todas as seções para o envio de representantes no CNG em Brasília. Neste momento precisamos que as bases se façam presentes para auxiliar na condução da greve. Os plantões deverão iniciar-se preferencialmente às segundas-feiras, com permanência mínima de 07 (sete) dias e máxima de 12 (doze) dias. As seções deverão ainda encaminhar ao e-mail do CNG (cngsinasefe@gmail.com), ofício contendo o nome e o período de permanência do participante. Os custos com passagens serão arcados pelas seções e a hospedagem e diárias pela Direção Nacional.



Boletim Especial de Greve – Nº 013 – 26 de Agosto de 2012

DIVULGAÇÃO DE ACONTECIMENTOS E ATOS:
Mande você também os acontecimentos e atos realizados por sua base. Ajude a construir história e mostrar que o movimento cresce a cada dia. Esta luta é SUA, esta luta é NOSSA!

E-mail para contatos: cngsinasefe@gmail.com

Responsáveis por este boletim:

Direção Nacional: William do Nascimento (Coordenador de Plantão da DN). Eulálio Costa (Plantão da DN), David Montenegro (Plantão da DN) Maria Aparecida da S. Rodrigues (Plantão da DN),

Comando Nacional de Greve: Abrahão Sampaio (Canindé/CE), Adolfo Oleare (Vitória/ES), Altair Ataíde (Aracajú/ SE), Deusair de Oliveira, Elane Mafra (Manaus/AM), Fausto Oliveira (Jataí/GO), Helio Eugênio (Barbacena/ MG), João Baldes (Sindscope), José Victor (RIO Pomba/MG), Lindon Johnson (Belém/PA), Luciana Maciel de Souza (Joinville/SC), Marizângela de Bertolo (Luziânia/GO), Tonny (Natal/RN).

Observadores do Comando Nacional de Greve: Francisco Pinheiro (João Pessoa/PB), Valfredo Lima (Salvador/BA).

Sindicato Nacional dos Servidores Federais da Educação Básica, Profissional e Tecnológica – SINASEFE
SCS, Quadra 2, Bloco C, sala 109/110 (Ed. Serra Dourada) Brasília- DF – CEP 70300-902
Telefone e Fax: (61) 2192-4050– e-mail: dn@sinasefe.org.br – www.sinasefe.org.br